



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Iolanda de Assis Galvão – Superação do câncer

O câncer é uma doença multifatorial, o que significa que diversos são os aspectos que podem favorecer o seu desenvolvimento. Embora a doença apareça com maior incidência em pessoas com idade avançada, algumas formas de câncer podem ocorrer entre crianças, jovens e adultos.

A descoberta da doença é um momento estressante e até mesmo traumático, tanto para os adultos quanto para as crianças. Isto se deve às consequências físicas, psicológicas e até mesmo sociais, relacionadas ao estigma do câncer.

Para falar sobre a superação do câncer, a Pastoral da Criança traz uma entrevista com Iolanda de Assis Galvão, psicóloga clínica que atua na Pediatria do Hospital Erasto Gaertner, localizado na cidade de Curitiba (PR).



Como uma pessoa e sua família devem encarar um diagnóstico de câncer?

O ideal é que você encare como uma doença que tem tratamento e que você esteja aberto para o tratamento. No caso de uma família, em que a criança tem câncer, o diagnóstico é muito impactante, porque o câncer ainda é uma doença bastante estigmatizada. Ele está muito imbuído de preconceitos e relacionado a possibilidade de morte. O que nós vemos hoje em dia é que os cânceres detectados precocemente têm, sim, grandes possibilidades de cura, principalmente no universo infantojuvenil, porque ainda não têm formas de você prevenir o câncer infantil. Mas, quando detectado precocemente o índice de cura é altíssimo. Nós já passamos da casa dos 80%.

Como o apoio psicológico contribui para o enfrentamento do câncer?

O sujeito é um ser total. Então, ele chega pra nós com fins de quando adoecido, mas o componente emocional, que faz parte deste contexto da pessoa, também adoce. Não só o paciente, mas a família também. Então, nós temos que tratá-lo de uma forma holística, ou seja, de uma forma integral. Cuidando do paciente e da sua

família, os ajudando a se nutrir de recursos internos para que eles desenvolvam algumas atitudes de enfrentamento da doença e possam ver que ter câncer não significa, necessariamente, ter em mente um final de vida.

Que papel desenvolve a família de um paciente com câncer?

A família deveria ser a principal rede de apoio. Uma família bem estruturada, uma família de muito afeto, ela tem uma porcentagem de ajuda, que eu diria na casa dos 50%, com certeza, no procedimento de cura do paciente. Esse paciente luta pela sobrevivência, porque ele quer voltar para aquele meio afetivo. O amor cura.

Como o aspecto espiritual influencia no trata do câncer?

Nós observamos que a crença funciona como um suporte quase fundamental para o processo de cura. Quando o paciente acredita que há fé e crê, independente da religião que ele comungue, nós percebemos uma grande diferença na recuperação do paciente.

Qual é a reação psicológica da criança quando é diagnosticada com câncer?

A criança sabe que existe uma parte do corpo que está sofrendo. Mas, nem sempre ela compreende tudo o que está acontecendo. Então, a criança, muitas vezes, tem uma fantasia de que a doença pode ser uma punição externa. Essa é uma questão que eu gosto de deixar clara, e até como aviso para os pais que fazem ameaças para as crianças, como: *“se você não comer tudo, você vai pro hospital”, “se você bater no seu irmãozinho, você vai tomar uma injeção”*. Se a criança vai para o hospital ou se vê tomando injeção, então, a culpa é dela. Outra reação que nós observamos nas crianças, que é comum na maioria delas, é o choro. É importante que ela se expresse de alguma forma, porque há um descontentamento em estar hospitalizada. O nosso trabalho, juntamente com a família, é ajudar essa criança a realmente ser criança nesse contexto hospitalar, a permanecer brincando. Por isso, nós mantemos a nossa brinquedoteca dentro do hospital, para que ela consiga passar por esse processo minimamente adoecida na questão emocional.

Como ajudar a criança com câncer a não perder a convivência com os familiares e colegas?

Tanto a criança, quanto o adolescente, enfim, todas as faixas etárias, elas ficam, muitas vezes, com a autoestima diminuída. O que faz com que elas sintam vergonha de estar com outras crianças, pelo fato delas estarem carequinhas. Dentro de hospital, é uma realidade diferente, porque todos ali estão carecas. Então, é tranquilo. Mas, quando eles voltam para a cidade de origem ou para seu grupo de amigos, essa criança pode ficar um pouco mais contida, mais fechada. O que nós trabalhamos com eles é a questão da autoestima, que eles realmente não precisam se sentir diferente do outro. O ser humano é muito escravo do olhar do outro e se preocupa muito com o que os outros vão achar.

Como a criança com câncer pode conciliar o tratamento e a sua rotina de estudo?

A criança precisa brincar e estudar, independente da faixa etária. Então, nós temos de ter esse processo de escolarização dentro da pediatria e ela pode ter aula no hospital. Eu acho que o processo de escolarização facilita a reinserção da criança no meio acadêmico, de modo que ela volte para a sua escola de origem na mesma faixa que seus colegas estão e não precise perder o ano letivo pelo fato de estar hospitalizada.

Como a criança reage quando tem um parente com câncer?

Temos que respeitar muito a fase de desenvolvimento em que a criança se encontra. Então, crianças menores de 12 anos, precisam ser atendidos pela psicologia antes de fazerem uma visita no hospital, para que possamos identificar até que ponto a criança tem o desejo de ver a pessoa que está internada, se ela tem repertório para isso e se dá conta. Mas, principalmente é importante que ela tenha a vontade.

Como uma pessoa pode viver com câncer e com qualidade de vida?

Depende muito da forma que o indivíduo consegue ressignificar a vida dele após o câncer. Existem pessoas que se tiverem uma gripe, já vão considerar como uma reincidência da doença e vão viver com esse fantasma. Mas, é algo que depende da pessoa. Por isso, é que nós indicamos que ela faça até mais um tempo de terapia, para que ela ressignifique sua vida, que ela se reconstrua, que ela não fique presa àquele passado e fique, definitivamente, curada.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1312 - 21/11/2016 – Superação do câncer